nitivo: linguagem e aprendizagem. UNB: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993.

ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel de; UNIVERSIDADE, EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UCDB ; GT: Educação Especial / n. 15; Agência

Financiadora: CAPES/PROSUP. 2004

ANTUNES, Celso. Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógicas diversas. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BORGES NETO,H E DE. Informática e formação de professores. Brasília : ministério da educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1.

BRASIL, Lei nº 9.394. Lei das diretrizes e Bases da Educação Nacional, 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

COSTA, N. F. Dificuldades de Aprendizagem: UM ESTUDO DOCUMENTAL. 77fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

DELL□AGLI, B. A. V. Aspectos afetivos e cognitivos da conduta em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem. Tese de Doutorado (Não publicada). Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, 2008.

DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga; BRENELLI, Rosely Palermo. Dificuldade de aprendizagem: análise das dimensões afetiva e cognitiva. In: CAETANO, Luciana Maria (Org.). Temas atuais para a formação de professores: contribuições da pesquisa piagetiana. São Paulo: Paulinas, 2010. Cap. 2, p. 45-70.

DUARTE, M. Y. M. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.ed. São

Paulo: Atlas, 2006.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Lei 8.069) de 1990.

FERREIRA, J. A nova definição de dislexia: evolução e comparação com a definição original. 2003.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: Dificuldades de Aprendizagem. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

JULIANA AFONSO DE ALMEIDA

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar como a arte é uma das linguagens universais que todos os seres humanos entendem e usam para se comunicar. Usamos a arte para entender quem somos, nossos lugares no mundo e o significado de nossas vidas. Usamos arte para nos expressar e falar com os outros através do tempo e do lugar. Os seres humanos têm um impulso essencial para criar e entender imagens visuais. Esse impulso é um dos traços básicos que nos tornam humanos. O poder das artes visuais para enriquecer a experiência humana e a sociedade é reconhecido e celebrado em todo o mundo. A arte e as artes visuais fazem parte do registro histórico de todas as culturas e períodos históricos conhecidos pelos seres humanos.

Palavras-chave: Arte; Educação; Cognição; Escola.

INTRODUÇÃO

A imaginação e a criatividade são elementos que compõe o ato de brincar, ato este tão presente na educação infantil, onde está teoria tem o auge do seu significado.

Desta forma, esse segmento da educação comprova na prática que aprender brincando é a melhor maneira de atingir os alunos e neste processo, jogos, brincadeiras e a arte devem estar presentes no cotidiano de forma muito intensa, porém devem ser propostos sempre de maneira planejada e intencionalizada pelo professor, assim é necessário que tudo se componha de objetivos e direcionamentos estratégicos e sistemáticos para que o ato de ensinar não se perca e assim possa concretizar a promoção do conhecimento.

Diante deste prisma, a arte tem um papel fundamental na educação, pois justamente seu lado lúdico permite que o conhecimento seja construído de uma forma agradável às crianças. Além da maravilha que a arte proporciona, ela contribui muito para o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento: “Nietzsche disse que a primeira tarefa da educação infantil é ensinar a ver. É a primeira tarefa porque é através dos olhos que as crianças pela primeira vez tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo. Os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente. Os olhos das crianças veem

"a fim de" [...] "Seu olhar não tem nenhum objetivo prático. Elas veem por que é divertido ver" (ALVES, p.1, 1984).

Na educação infantil não é necessário que se tenha um professor especialista em artes, o ideal é que a arte esteja permeando todas as atividades do cotidiano de alunos e professores. Das variadas áreas do conhecimento, assinalamos a arte, através das brincadeiras, como grande instrumento colaborativo para o sucesso no desenvolvimento infantil. Pensando em educação infantil no Brasil, está apresenta ao longo de sua história, a valorização da infância apresentando a criança como um ser de direitos, um cidadão com direitos garantidos na Constituição Federal, assim como em legislações específicas para a infância, como, por exemplo, a garantia à educação institucionalizada e específica para a infância.

A Arte na educação infantil abrange uma gama de ferramentas e instrumentos que oportunizam às crianças o acesso a formas de conhecimento, linguagens expressivas, individuais ou grupais que enriquecem sua bagagem cultural. As expressões artísticas são fatores culturais carregados de significados que mobilizam a promoção de desenvolvimentos diversos que transcendem nos universos pessoais, sociais, políticos e culturais. Para tanto, tem-se como objetivo geral, promover reflexões significativas sobre a Arte e a cultura no contexto da educação infantil, desenvolvendo habilidades e capacidades que qualificam a aprendizagem. E, como objetivo específico, possibilitar o desenvolvimento da autonomia infantil e o acolhimento da diversidade humana no âmbito das vivências artísticas.

A educação, nos remete a todo ensino abordado em ambientes escolares ou não. Ela é composta por muitos fatores, e é direito garantido por lei, para crianças e adolescentes, desde a educação básica até o Ensino Médio, pensar em métodos e estratégias que visam trazer para o ambiente escolar uma igualdade de direitos, é o que se faz necessários neste contexto.

A educação é caracterizada por uma busca de valores, e a escola tem papel importante nesse sentido, como mediadora, proporcionando trocas de conhecimentos, informações e experiências vividas. Assim, as práticas na educação contribuem para a formação da cidadania, para que os alunos tenham acesso ao seu direito de educação dentro de suas especificidades promovendo um ambiente socializador e aberto para as inúmeras possibilidades de aprendizado que esta atividade propicia.

A arte e a cultura fazem parte da formação humana. Desde os tempos primórdios, e em toda a sua formação, o ser humano produz arte, e está se manifesta em várias vertentes. A partir do momento que foi compreendida como fundamental na sociedade, a arte passou a compor o currículo educacional das escolas, e por isso torna-se imprescindível em sua formação enquanto cidadão.

A RELEVÂNCIA DA ARTE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Segundo Barbosa (1991), a arte precisa ser inserida na educação infantil com incentivo e acompanhamento, de modo que as crianças se apoderam dos saberes artísticos, despertando o seu senso crítico e estético e ampliando suas percepções e experiências criativamente.

No cenário nacional, uma nova concepção na configuração da Arte foi pontuada com a abordagem triangular, de autoria de Ana Mae Barbosa, que concebe a Arte como um conhecimento cujo trabalho se dá com a leitura de imagens, com a ação de contextualizá-la e com o fazer artístico.

Esse movimento teve grande expansão, pois um de seus intuitos era também valorizar o papel do profissional ligado à Arte, bem como compreender como essa linguagem é importante na formação escolar. Nesse sentido, novos paradigmas se configuraram com a presença da Arte no currículo das escolas.

De acordo com BARBOSA (1991), a Arte deve ser difundida como um patrimônio cultural do qual todos devem ter acesso. O acesso com equidade garante mais possibilidades de promover a aprendizagem e a integração dos saberes.

Por intermédio da Arte, as crianças conseguem adquirir noção de tempo e espaço, deixa fluir a imaginação, interagindo com o meio ambiente. Nesse contexto, ela consegue exercer uma reflexão mais crítica da sua realidade, podendo transformá-la. Esse campo de conhecimento ajuda a desenvolver a expressividade das crianças, inspirando o processo criativo de maneira mais delicada e sublime, de modo que elas possam sensibilizar o seu olhar para si e para as formas de enxergar o mundo.

Segundo MEIRA (2007), a Arte faz com que se estabeleçam relações entre o pensamento e as emoções das pessoas num processo intenso. Os sons, as imagens e as formas qualificam essa dinâmica impulsionando positivamente o desenvolvimento do processo criador.

É importante ressaltar que esse trabalho precisa ser bem planejado, do mesmo modo que as atividades desenvolvidas devem estimular as habilidades e capacidades criativas das crianças, valorizando a imaginação, a percepção e a articulação de ideias correspondentes a cada período escolar.

HABILIDADES SENSORIAIS – MOTORAS DOS DESENHOS INFANTIS

Estabilidade bimanual desenhos esféricos baseados em coordenadas de base, aumentam a sua diluição intencional em índices de desenvolvimento da força de acoplamento bimanual, a coordenação com a intenção de controle e processamento de taxas de amplitude relativa (valor) em relação à precisão.

Da biomecânica, a coordenação bimanual mostra o controle conjunto de todos eles; a distal maturação mais jovem próxima – emprega um grupo muscular proximal maior, mesmo para os movimentos mais finos, e como desenvolvimento o envolveu.

Enquanto isso tenta determinar o envolvimento de modelos internos durante a execução, para estabelecer quando o ou o artista reproduz um "protótipo" construídas ou estão participando com uma das características visuais "exemplares" do objeto:

A criança em atividade fabuladora ou expressiva participa ativamente do processo de criação. Durante a construção ela se coloca uma sucessão de imagens, signos, fantasias [...] importantes para o conhecimento da produção da criança e evidenciam o desenvolvimento e expressão de seu eu e de seu mundo. Para a criança, essa linguagem ou comunicação que ela exercita com parceiros visíveis ou invisíveis, reais ou fantasiosos, acontece junto com o seu desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual e resulta do exercício de conhecimento da realidade (FERRAZ; FUSARI, 1993, p.56).

O conteúdo (o que é desenhado) e o sistema de denotação (como é desenhado) dependem um do outro. Assim, ele propõe quatro etapas do desenho: rabiscos ou padrões (traços irreconhecíveis denotando a presença de um "algo"); representacional (volume - protótipo, sistema de denotação, vastas regiões para grandes e longos volumes para regiões longas); espécies de duas dimensões (versões de um modelo), regiões denotando faces do volume ou campos visuais, segmentos representando diferentes faces de diferentes ângulos, visão e profundidade "irreais", plano frontal-paralelo, não projeção retiniana, consistência plana ao interior e aos espécimes tridimensionais (denotados por bordas e contornos, informação diferenciada da que vem da forma, realismo visual, ângulo de visão específico no sistema de projeção e no conteúdo): "Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo" (VIEIRA, 2001, p.104).

Habilidades artísticas em diversidade de expressão simbólica e complementaridade de rigidez e flexibilidade no desenho destacam a "obra de arte" crianças em comunicação infantil – adultos e socialização artística, apresentado em um contexto interpessoal, um contrato entre a criança – artista e um espectador.

A observação de como é desenhada e os comentários da criança durante a elaboração permitem inferências sobre instâncias micro genéticas, sem a preocupação de etapas ou sequências de desenvolvimento. O desenho evolui da correspondência símbolo-referência (girino a dois anos e meio, até linhas detalhadas em cinco anos), (VIEIRA, 2001).

O desenho ganhará profundidade e perspectiva, detalhes elaborados e formas distinguíveis, ilustrando situações e atividades com significado. A variabilidade na organização e flexibilidade nas regras mostra múltiplas formas de pensar e desenhar; ao invés de progressão linear, é uma escolha e diversidade do repertório disponível, em interação com o contexto. Neste sentido, Pillar complementa:

[...] para que a criança se aproprie do sistema de representação da escrita, ela terá que reconstruí-lo, diferenciando os elementos e as relações próprias ao sistema, bem como a natureza do vínculo entre o objeto de conhecimento e a sua representação (PILLAR, 1996, p.32).

Entre dois a cinco anos, a preeminência tipo de desenho é uma representação mental da imagem corporal mostrando como a criança tem um modelo mental completo e o pictograma é a sua versão concisa sem priorizar o tronco ou como desenhá-lo (PILLAR, 1996, p.32).

Esquemas de gênero são organizados na primeira infância, exacerbando a socialização por gênero no desenho. As diferenças nas experiências de meninos e meninas, devido à socialização de normas, influenciam a arte infantil incipiente, sintonizando-a com estereótipos societários de gênero. Essa influência cultural mostra como, nas culturas ocidentais, os motivos são polarizados em certas direções. Embora suas descobertas mostrem o que e como são desenhadas, elas contrastam com aquelas encontradas em outras culturas. Dessa forma, para os autores:

Esta nova etapa é de grande interesse no desenvolvimento das crianças. Representa o ponto em que elas começam a dar nomes às suas garatujas. Talvez o menino diga: "está é mãe", ou "este sou eu correndo". Contudo, no desenho, não são reconhecíveis nem ele nem mãe. Esta atribuição de nomes às garatujas é de grande significado, pois indica uma transformação no pensamento da criança (BRITTAIN; LOWENFELD, 1997, p. 123).

BRINCANDO COM ARTE

De acordo com a Declaração dos Di-

reitos Universais da Criança, as brincadeiras fazem com que a criança interaja, aprenda a conviver com regras, tenha o hábito de criar, e esses elementos conquistados através do ato de brincar, é muito importante para a construção do desenvolvimento da criança e do ser humano no contexto geral. À medida que a criança compreende o funcionamento do mundo e como se dá está construção de novos conhecimentos, busca mecanismos para se expressar em relação ao mesmo.

Segundo este documento, as emoções fazem parte da nossa jornada de vida, o detalhe é que na infância tudo é novo e ao explorar a arte como instrumento de aprendizagem torna mais prazeroso as aulas que antes pareciam ser algo maçante e cansativo. É também importante que o professor traga variadas obras para apreciação e interação não só de artistas renomados, como também da produção das próprias crianças e apresentadas por elas mesmas, sendo fundamental que estas se desenvolvam com alegria e também divertindo-se a fim de que construam e descubram o mundo subjetivo, existente em cada uma.

A palavra criança, assim como as palavras criar ou mesmo a palavra criatividade tem todas, a mesma origem, que nos remete a criação, logo a criança precisa ter o espaço para criar. E nada melhor para possibilitar o processo de criação que a arte envolvida nas brincadeiras. Ela precisa ter o espaço para o ósseo e desta forma inventar e interagir com o outro. Ao propor para a criança que ela invente as novas regras de uma brincadeira, por exemplo, estamos dando a ela a possibilidade de criar.

Numa brincadeira de pintura, por exemplo, a regra comum é que a tela fique fixa numa mesa e que a criança use pincel para que realize a pintura. Ao oferecermos os materiais e dizermos que elas irão criar suas próprias regras, a criança poderá explorar aquele material tendo ou não uma intencionalidade, por exemplo, pode colocar a tela no chão, derrubar várias cores de tinta ao lado, pisar nas tintas e pintar a tela com os pés.

Nesta concepção, ao fazer esse tipo de atividade, o professor da educação infantil está proporcionando à criança a oportunidade de criar, de ver outras possibilidades e desta forma está auxiliando o desenvolvimento das crianças. A expectativa que a criança tem de saber se conseguirá atingir o resultado do que ela própria propôs é muito saudável para seu desenvolvimento. Quando apenas só orientamos a criança ela passa a ser tão somente reprodutora e não criadora de seus conhecimentos, e deixa de ser criança na essência da palavra.

É importante também que o adulto dê Voz à criança, e mais importante ainda que ele ouça o que a criança tem a dizer. Observar e saber ouvir a criança é tão importante quanto dar a ela possibilidades de criar. Brincadeiras é uma forma saudável de aprender. É fundamental que a criança aprenda os conteúdos do currículo integrador da escola, porém sem perder de vista o momento de ser criança, de atrelar os conteúdos com o dia a dia da criança de forma significativa e prazerosa. As experiências da criança, o saber ouvir, fazer roda de conversa para que elas possam se expressar, contar história, são essenciais para a relação criança e infância:

A criança deve ter todas as possibilidades de entregar- -se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA, 1959).

Percebemos que em relação ao que consta em pesquisas realizadas no país em que vivemos, nem sempre a teoria pode ser aplicada na prática, pois não se tem dado aos pequenos a devida importância, principalmente no que diz respeito ao direito de brincar. É preciso não esquecer que o brincar é uma necessidade básica é um direito de todos. Sendo uma experiência humana, rica e complexa (DUDC, 1959).

ARTES PARA CRIANÇAS PEQUENAS

Devemos considerar a idade das crianças quando pensamos no processo do ensino da arte, pois sabemos que durante a fase da educação infantil faz uma grande diferença no grau de maturidade das crianças, a diferenciação nesse quesito é intensa. Consequentemente é preciso considerar as diferentes possibilidades de trabalho que o professor pode utilizar em cada faixa etária.

Em torno dos três anos de idade, a criança já pode interpretar símbolos por representação usando a linguagem falada, por exemplo, usar uma situação imaginária como se fosse realidade reproduzindo papéis e imitando situações da vida real. Já pode observar uma gravura e associar a realidade.

É por volta dos cinco anos de idade que as crianças começam a experimentar sensações ao observar uma obra de arte. É a partir dessa idade que começam a apreciar uma fotografia ou uma pintura, percebendo a diferença entre realidade e ilusão.

Com as crianças menores, é muito importante a escolha do material adequado, nesse sentido é preferível que o professor tenha no seu espaço folhas grandes, folhas de revistas, jornais, papéis que elas possam usar as mãos que é o primeiro instrumento que crianças de dois e três anos têm. Com as mãos a criança vai amassar, rasgar, favorecendo assim a coordenação motora para que mais tarde possa trabalhar com tesoura, pincéis, lápis de cor, canetinhas, etc., tudo isso

é prérequisito no desenvolvimento motor, por exemplo, reforçando que adequações podem ser necessárias diante das condições físicas de cada criança.

As relações entre adultos e crianças, crianças e artes, artes e adultos são relações interlocutoras quando vividas nos espaços infantis. É necessário que haja interação entre elas de modo a contemplar com êxito as dimensões da aprendizagem da arte para crianças pequenas. Assim, ao refletirmos sobre o espaço físico que compõem as escolas, Rendi (1998) diz que,

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam- -se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (RENDI, 1998, p. 77).

Sobre as experiências artísticas vivenciadas na educação infantil, é fundamental que haja uma parceria entre adultos e crianças para que possam usufruir da arte como ferramenta essencial para a formação cultural e artística dos pequenos. Desta forma, a troca de aprendizagens entre adultos e crianças, tornam o fazer artístico um elemento de compreensão de situações específicas que visam contribuírem com subsídios para a criação de novas realidades (RENDI, 1998).

Tal concepção, fundada na interlocução entre artes, adultos e crianças se apresenta através da reflexão antes, durante e depois das atividades realizadas, onde se desenvolve uma relação de confiança no que se faz, como e onde, pois as conclusões apontadas com consciência crítica positiva são capaz de dar à criança a possibilidade de desenvolver uma consciência crítica com postura não fragmentada das aprendizagens escolares (RENDI, 1998).

Ao longo dos tempos houve uma considerável transformação na relação professor aluno em todo âmbito educacional, e na educação infantil destacamos a interação criança adulto como a principal relação para o sucesso da aprendizagem. As atividades com artes no seu amplo sentido, passaram então a serem incluídas nos planejamentos das aulas compondo o currículo de forma a organizar e garantir o espaço artístico como forma de aprendizagem mediando assim a formação cultural e social das crianças. A autonomia é muito importante para o desenvolvimento infantil, neste caso, a palavra autonomia vem do grego e significa autogoverno, governar-se a si próprio:

"A ideia de autonomia (auto = próprio, nomos = norma, regra, lei) conduz o pensamento imediatamente à ideia de liberdade e de capacidade de exercício ativo de si, da livre decisão dos indivíduos sobre suas próprias ações e às possibilidades e capacidades para construírem sua trajetória na vida. Não é difícil localizarmos aqui traços do conceito clássico de felicidade na tradição filosófica grega, que identifica a perspectiva da eudaimonia (felicidade, boa fortuna ou equilíbrio), excelência (eu) de sua potência (daimon) com a capacidade do indivíduo para decidir sobre suas próprias ações. ...Sintetizam-se, enfim, na prescrição: "sê senhor de si" (FLEURYTEIXEIRA, et al., 2005). .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada para a produção deste artigo, entendemos que as atividades ligadas à arte na educação infantil, tem entre outras funções, a função muito importante de tornar a criança sensível e receptiva a arte propiciando uma sensação afetiva e criativa. Como se fosse uma pré-escola da arte. A arte expressa sentimentos e é capaz de ser transformada por diversos formatos (esculturas, danças, poesias, pinturas, etc.). Para tanto, com as crianças, a criação surge do imaginário e da ludicidade que as permitem expor sentido ao que pretendem representar em suas vivências.

O conhecimento nos traz a ideia das vivências vistas e sentidas por nossas crianças dentro das diferentes culturas, e ao longo dos tempos, o que muitas vezes pode até nos auxiliares no processo de desenvolvimento criativo alimentando o imaginário. Através da ludicidade nas atividades que envolvem as artes visuais, a brincadeira torna-se algo essencial na vida de qualquer criança, e fazê-lo através das brincadeiras artísticas é ainda mais prazeroso para a criança.

Além do prazer de brincar, esta ação contribui em muito para o desenvolvimento integral da criança, pois estimula habilidades físicas e psíquicas das crianças auxiliando na sua maturidade. O professor de educação infantil que trabalha a construção democrática do conhecimento é capaz de transformar suas aulas em situações artísticas que promovem aprendizagens a fim de gerar na criança a necessidade de buscar novas experiências.

Assim quando a arte é experienciada na escola, torna-se canal de expressividade capaz de criar e ampliar novas possibilidades do estudante ser produtor de sua própria cultura, de sua história. A brincadeira não é um tempo perdido, nela a criança vai amadurecendo, compartilhando suas dúvidas, expressando suas emoções, falando de suas descobertas. Brincar na infância é fundamental a qualquer criança, é se preparar para o amanhã.

Precisamos ter a sensibilidade de apreciar com detalhes a interações das crianças,